



**ANÁLISE DOS GÊNEROS NA LINGUAGEM: A ATUAÇÃO E O PRECONCEITO
CONTRA OS HOMENS NA ÁREA DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

**GENDER ANALYSIS IN LANGUAGE: THE ROLE OF MEN AND THE PREJUDICE
AGAINST THEM IN THE SECRETARIAL SCIENCE AREA**

Weidman Machado Bernardino

Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa – UFV
E-mail: weidmanmachado@gmail.com (Brasil)

Warley Steffany Nunes

Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa – UFV
E-mail: warley_stefany@hotmail.com (Brasil)

Data de recebimento do artigo: 02/07/2013

Data de aceite do artigo: 28/08/2013

ANÁLISE DOS GÊNEROS NA LINGUAGEM: A ATUAÇÃO E O PRECONCEITO CONTRA OS HOMENS NA ÁREA DE SECRETARIADO EXECUTIVO

RESUMO

Existe a concepção social de que os homens possuem maior desempenho em trabalhar no campo das engenharias, da medicina, das ciências políticas e jurídicas, enquanto as mulheres, do magistério, da economia doméstica e do secretariado. Entretanto, as teorizações dos gêneros são consideradas ferramentas utilizadas para indagam esses “rótulos” naturalizados e cristalizados pela sociedade. Por esse motivo, esta pesquisa baseou-se em Michel Foucault (1978), Stuart Hall (2003) e Bordieu (2005) para se fazer uma reflexão sobre a pouca atuação masculina na área de Secretariado. Para isso, esta pesquisa científica tem por objetivo analisar a linguagem como ferramenta para a construção de ideias e concepções para servir a determinado propósito. Para alcançá-lo, tal investigação orientou-se pelo material de oferta de emprego divulgado no *site Catho Online*, referente ao período de 29 de janeiro a 23 de março de 2010, pela lei que criou o dia das Secretárias e pelo questionário aplicado aos estudantes e profissionais correlatos à área secretarial. Por último, examinaram-se, no campo da linguagem, os gêneros masculino e feminino para verificar o processo relacional de poder e saber considerando as distinções hierárquicas.

Palavras-chave: Linguagem; Gêneros; Masculinidade; Secretariado Executivo.

GENDER ANALYSIS IN LANGUAGE: THE ROLE OF MEN AND THE PREJUDICE AGAINST THEM IN THE SECRETARIAL SCIENCE AREA

ABSTRACT

There is a social conception that men should work in the fields of engineering, medicine, politics and legal sciences; and women in the fields of teaching, home economics and secretarial science. However, gender theories have been used to question these “labels” which were naturalized and crystallized by society. Therefore, this research was based on theories of Michel Foucault (1978), Stuart Hall (2003) and Bordieu (2005) in order to assess the male role in the secretarial area. For doing so, this research aims to analyze language as a tool for building ideas and concepts to serve a particular purpose. To achieve it, this research analyzed job positions available at Catho Online website from January 29th to March 23th, the law that created the Brazilian Secretary’s day and a questionnaire applied to secretarial students and professionals. Finally, male and female genders, in the field of language, were examined to verify the relational process between power and knowledge considering the hierarchical distinctions.

Keywords: Language; Gender; Masculinities; Secretarial Science.



1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, a área de Secretariado Executivo passou por um processo de transformação, deixando de ser uma profissão técnica para se transformar em uma função gerencial. Em outros termos, o Secretário Executivo atual tanto participa do gerenciamento da informação como interliga equipes nas empresas, deixando de exercer atividades técnicas e executivas. Esse novo perfil é o resultado do desenvolvimento de novas tecnologias, da política de qualidade nas empresas, da competitividade existente no mercado de trabalho e da globalização (Ferreira, 2010).

Entretanto, essas mudanças não foram suficientes para desconstruir a ideia de que essa área seja considerada essencialmente feminina, dado que a presença masculina ainda é minoritária nas organizações e nos sindicatos pertencentes à categoria. Segundo o *site* do Sindicato Mineiro de Secretárias e Secretários de Minas Gerais (SINDSEMG, 2010), os profissionais que atuam na área secretarial, 10% são do sexo masculino e 90%, do feminino.

A atuação masculina na área secretarial não é recente, uma vez que os escribas foram as primeiras manifestações do profissional trabalhando com assessoria no Império Romano. No entanto, após a Segunda Guerra Mundial, houve uma grande alteração no âmbito empresarial, e as mulheres começaram a ocupar os cargos nas empresas. Por essa razão, verifica-se a inversão dos gêneros no exercício dessa profissão, preconizando-a como essencialmente feminina.

Em razão dessa mudança, observou-se que as concepções sobre a atuação do profissional de Secretariado Executivo eram baseadas na forma de trabalho exigida pelas organizações. Sendo assim, as mulheres que possuíam habilidades de organização, boas relações pessoais, planejamento, isto é, aptidões antes desempenhadas no lar, passaram a aplicá-las no âmbito laboral. Em consequência, os executivos, ocupantes de cargos da chefia, em sua maioria, davam preferência às mulheres na assessoria. Além disso, identifica-se a questão de hierarquia como outro fator de consolidação do poder, sobrepondo o gênero masculino ao feminino (Executivo e Secretária). Segundo Pereira (2008), na sociedade ocidental, legitimou-se a constituição da masculinidade em oposição às características socioculturais femininas, remetendo os homens no campo político e do trabalho (produção) e as mulheres no doméstico (reprodução).

Em função dessa constatação, esta pesquisa científica interessa-se em investigar como a linguagem influencia na construção da identidade dos gêneros masculino e feminino, sob a ótica de Michel Foucault, Stuart Hall e Pierre Bordieu. O foco da investigação são as concepções socioculturais de homens e mulheres no mercado de trabalho e a atuação profissional na área de Secretariado Executivo. Em outras palavras, nota-se uma relação desigual entre os gêneros

ponderando o fator de historicidade e significados culturais dos conceitos que implicam na representação social dessa profissão (Pereira, 2008).

Por meio dessa vertente abordada, pesquisam-se o histórico da profissão de secretariado, os estudos sobre sexo de acordo com Michel Foucault e Pierre Bourdieu, e, por último, as representações culturais segundo Stuart Hall. Partindo da delimitação das ferramentas teórico-metodológico de estudo, procede-se a investigação do *corpus* para buscar entender a representação da área de secretariado como essencialmente feminina, valendo, assim, dos conceitos relacionados ao gênero, à cultura, à masculinidade, à identidade cultural e à linguagem.

2 HISTÓRICO DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO

Nonato Júnior (2009) afirma que a profissão de Secretariado Executivo percorreu um processo de evolução ao longo dos anos, principalmente, considerando sobre a atuação do gênero na profissão. Para exemplificar, os primeiros sujeitos que desempenhavam as atividades de assessoria eram os escribas, detentores de conhecimentos como literatura, geografia, política e idiomas, habilidades essenciais para darem assistência direta aos representantes da política, filosofia e da guerra daquela época (Casimiro, 2008).

De acordo com Nonato Júnior (2009), na Grécia Antiga, eles compunham uma cúpula de letrados privilegiados por ser considerados uma casta hereditária, no entanto não tinham um caráter sacerdotal como era comum naquela sociedade. Nesse mesmo período, esses profissionais utilizavam um recurso para o desenvolvimento de suas atividades, ou seja, a taquigrafia. Dessa forma, a logografia, escrita simplificada e abreviada, tornou-se corrente nos escritórios da administração pública geral e militar. No período de governo de Alexandre Magno (356 a.C - 323 a.C), a profissão continuava a ser exercida somente por homens por atuarem como agentes estratégicos para a expansão do império Magno.

Nos séculos XV e XVIII, a representação da profissão de secretariado cresce à medida que a Revolução Industrial, o mercantilismo e os avanços tecnológicos progredem. Nessa época, ocorre uma reengenharia das estruturas organizacionais, exigindo profissionais capazes de aperfeiçoarem e qualificarem os trabalhos administrativos, uma vez que eles têm habilidades como: visão geral da corporação, iniciativa, organização, criatividade entre outras atribuições. (Nonato Júnior, 2009)



Casimiro (2008) afirma que até nesse momento, havia uma presença maciça de homens nas corporações. No entanto, Napoleão Bonaparte, de certa forma, tentou modificar o quadro, por meio da tentativa de contratação de uma mulher para relatar os seus feitos nas batalhas. Entretanto, essa tentativa foi frustrada, pois Josefina, esposa de Napoleão, com ciúmes, impediu esse feito.

Já nos séculos XIX e XX, de acordo com *site* da Fenassec (2013), as guerras levaram a uma demanda de mão de obra feminina nas empresas, nos setores comercial e industrial, uma vez que os homens foram obrigados a ir aos campos de batalha para servir a suas nações. Esse processo aconteceu intensivamente em países da Europa Ocidental, nos Estados Unidos e no Canadá, principalmente na Primeira Guerra. Por meio dos dados apresentados (Quadro 1) abaixo, observa-se a inserção feminina nas organizações devido à evasão masculina desse ambiente.

PERÍODO	NÚMERO DE MULHERES EM CARGOS DE SECRETARIA
1917	1 milhão
1930	3 milhões
1940	14 milhões
1945	20 milhões
1960	22 milhões

Quadro 1 – Número de secretárias/período.

Fonte: Casimiro, 2008.

De acordo com os dados apresentados, constata-se que houve uma evolução progressiva do número de mulheres atuando na área secretarial. Em 1917, existia um milhão de mulheres desenvolvendo atividades de secretariado, enquanto, em 1960, esse número correspondia a 22 milhões. Em outras palavras, o número de mulheres secretárias aumentou 2.200% durante 43 anos. Dessa forma, cristalizou-se a ideia de que a profissão de Secretariado Executivo é veiculada exclusivamente ao gênero feminino.

Por meio das transformações ocorridas ao longo da história da profissão de Secretariado Executivo, percebe-se que houve uma inversão da atuação dos gêneros, e criaram-se



estereótipos em função do seu ofício. Assim, a área secretarial foi sendo caracterizada como naturalmente feminina e, em consequência, o gênero masculino encontra algumas concepções estereotipadas que o induzem a escolher outras áreas do conhecimento.

3 ESTUDOS SOBRE GÊNERO DE ACORDO COM FOUCAULT E BOURDIEU

Em consonância com Pereira (2008, p. 32), gênero representa os “[...] meios pelos quais se processa a construção das subjetividades masculinas e femininas a partir da esfera sociocultural e linguística”. Em outras palavras, esse termo designaria uma justificativa para as desigualdades sociais existentes entre homens e mulheres no campo cultural e da linguagem por meio das relações de poder e saber.

Foucault (1978) afirma que a repressão foi o modo fundamental de relação entre poder, saber e sexualidade na Idade Média, uma vez que todo tipo de transgressão a esses elementos seria uma anulação das proibições, uma explosão das palavras e uma sensação de prazer do real. Isso designa que a verdade está condicionada à política e à dominação. Esse saber da sexualidade, construído junto ao processo histórico, engendra uma série de concepções relacionadas às regras compartilhadas de comportamentos e modos de vida.

Na visão de Dijk (2008), essas construções assujeitadas pelos vetores de força são utilizadas de maneira cognitiva de forma que os gêneros se tornam assimétricos na sociedade atual. A sexualidade, tal como se entende, é efetivamente uma invenção histórica e social. Desse modo, ela monopolizou a definição legítima das práticas e dos discursos sexuais, no campo da religião, da justiça e da burocracia, institucionalizando, inclusive, no âmbito familiar. Nesse caso, o poder está presente tanto no discurso como na prática social, visto que se tem o controle das opiniões, das atitudes, das ideologias, das representações pessoais ou sociais, seja na escrita e ou na fala.

De acordo com Foucault (1978), o discurso centra-se em dizer a verdade sobre o sexo, em alterar a sua economia, em inverter a lei em vigor e em mudar a vida futura dos indivíduos. Para isso, os estímulos e os mecanismos foram utilizados de forma coercitiva para desenvolver urgências econômicas e utilidades políticas.

Então, o discurso sobre a sexualidade foi se adequando às condições das estruturas sociais existentes em determinada sociedade. Assim, a simbologia utilizada acerca da sexualidade e do



gênero foi consolidando-se e tornando-se quase uma verdade absoluta. Bordieu (2005, p. 47) chama a atenção para o fato da "violência simbólica". Segundo ele:

A violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural [...] resultam da incorporação de classificações, assim naturalizadas, de que seu ser social é produto.

Constata-se que o poder está de forma quase invisível incorporado nas relações sociais. Desse modo, as percepções e as ideias construídas ao longo da evolução histórica da sociedade dita os modos masculinos e femininos de ser. Diante disso, a objetividade do senso comum reforça essas relações e cristaliza-as como “naturalmente aceitas”.

Bordieu (2005, p 45) afirma que a dominação masculina é reproduzida nos meios sociais, conforme o trecho a seguir:

A primazia universalmente concedida aos homens se afirma na objetividade de estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas, baseadas na divisão sexual do trabalho de produção e reprodução biológica e social, que confere aos homens a melhor parte, bem como nos esquemas imanentes a todos os habitus [...].

De acordo com Bordieu, esses hábitos são moldados de tal maneira que os pensamentos e as ações de todos os membros da sociedade são considerados “*transcendentais históricos*”, e ainda, partilhados universalmente pela coletividade. Nessa concepção, percebe-se que a divisão sexual designa tarefas que são apropriadas para os homens, e aquelas que são comumente exercidas pelas mulheres. Resultando desta forma numa ideologia cognitiva que direciona o pensamento coletivo de uma sociedade em delimitar, no campo dos gêneros, aquilo que é comum a homens e a mulheres.

Essas diferenças entre gêneros reproduzem-se também no mercado de trabalho, ou melhor, fica condicionada no imaginário social a convicção dos cargos que devem ser desempenhados pelos homens e os que devem ser realizados pelas mulheres. Por essa razão, Bordieu (2005, p 109) discorre sobre a atuação feminina na área profissional.

Nos liceus profissionais elas permanecem, igualmente, direcionadas, sobretudo para as especializações tradicionalmente consideradas “femininas” e pouco qualificadas (como as de empregadas da coletividade ou do comércio, secretariado e profissões da área da saúde), ficando certas especialidades (mecânica, eletricidade, eletrônica) praticamente reservada aos rapazes.

Portanto, corrobora-se que a proporção de mulheres presente em cargos considerados como “menos qualificados” é expressivo. Essa conjuntura pode ser exemplificada com a área secretarial. Embora essa profissão tenha obtido reconhecimento e prestígio no meio corporativo, as pessoas têm uma ilusão de que essa área é classificada como majoritariamente feminina.

Sendo assim, a concepção de que a profissão de Secretariado Executivo é somente feminina se reproduz no âmbito familiar, para depois se expressar no meio profissional. Bordieu (2005, p.103) afirma que “é na família que se impõe a experiência precoce da divisão sexual do trabalho e da representação legítima dessa divisão, garantida pelo direito e inscrita na linguagem.” Dessa maneira, a linguagem tem papel fundamental na reprodução e na utilização de discurso que constroem e reconstroem o imaginário social.

4 REPRESENTAÇÕES CULTURAIS SEGUNDO STUART HALL

A cultura dá-se no compartilhamento dos indivíduos de uma dada sociedade em relação aos significados que são atribuídos às coisas. De acordo com Hall (2003), divide-se a cultura historicamente em: noção de erudição e noção de autenticidade e rusticidade. A noção de erudição corresponde ao conjunto de grandes ideias de uma época, enquanto a noção de autenticidade e rusticidade, ao conjunto de atividades populares genuínas.

A partir dessa concepção, a linguagem funciona como um processo de apreensão dos significados das coisas, ou seja, os significados só podem ser compartilhados pelo acesso comum à linguagem, que funciona como um sistema de representação mental.

De acordo com Hall (2003), a abordagem discursiva está relacionada à preocupação com os efeitos e as consequências da representação. Sendo assim, o conhecimento produzido pelo discurso incide na conduta, na formação ou na construção de identidades.

Esses conhecimentos compartilhados por determinada sociedade são considerados como algo inato, natural e inevitável para os indivíduos. Tendo em vista tal concepção, Hall (2003) desenvolveu três teorias: a reflexiva, a intencional e a construcionista. A reflexiva refere-se ao ato de que a língua reflete aquilo que já existe no mundo. A intencional preconiza que a pessoa que fala atribui o significado à linguagem. Já para a construcionista, a linguagem é uma representação social em que surgem os significados por meio de sistemas de materialização.



Nesse sentido, a linguagem dá significados a coisas existentes no mundo, e pode-se dizer que o discurso produzido e partilhado por determinada sociedade faz com que as identidades das pessoas sejam construídas por meio da determinação daquilo que é permitido e dividido pela coletividade. Finalmente, essa abordagem leva a concluir que a linguagem, por meio do discurso por ela emitido, também define padrões de comportamento e conduta.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este ensaio interessa-se em investigar as noções universalistas de homens e mulheres na área secretarial, visto que existem concepções naturalizadas de que as mulheres possuem “vocação” para o exercício da profissão de Secretariado Executivo, eximindo os homens da execução dessas mesmas atividades. Por esse motivo, utilizou-se a linguagem como ferramenta para analisar os gêneros no contexto laboral.

Para analisar esse objeto de estudo, utiliza-se o método de pesquisa quali-quantitativo. Essa abordagem refere-se à descrição do fenômeno, à análise da interação de determinadas variáveis e à busca compreensão do objeto de investigação, bem como a mensuração de dados obtidos por meio de questionário (Marconi e Lakatos, 2008).

Para atingir esse objetivo, utiliza-se de três *corpus*: as ofertas de emprego oferecidas para os profissionais graduados em Secretariado Executivo, a Lei n. 1.421, de 26 de outubro de 1977 que oficializa o dia da Secretária e o questionário respondido por estudantes e profissionais da área de Secretariado executivo.

Em relação à oferta de vagas de emprego, pesquisou-se o *site Catho Online*, classificados *online* de currículos e empregos, no período de 29 de janeiro a 23 de março de 2010. Essa empresa oferece serviços tanto aos profissionais como às empresas, uma vez que os indivíduos podem acessar serviços para participarem de entrevistas de trabalho, enquanto as organizações podem anunciar ofertas de emprego. Por causa da facilidade e da otimização de tempo para contratação, os profissionais estão utilizando essa nova ferramenta para (re)ingressarem ao mercado de trabalho. Por isso, interessou-se em investigar a oferta de emprego para o perfil de Secretariado Executivo. Entre as vagas disponibilizadas, encontraram-se, no total, dez anúncios (Anexo I).

Em relação à lei, o Poder Judiciário oficializa a data comemorativa da Secretária no Brasil. Essa solenidade teve o marco inicial em 30 de setembro de 1850, data de comemoração do centenário do nascimento de Lilian Sholes, cujo pai foi o inventor da máquina de escrever.

Naquele ano, as empresas responsáveis em produzir essas máquinas promoveram um concurso para premiar a melhor datilógrafa, pois esse aparato constituía um dos meios para o desenvolvimento de suas atividades nas secretarias das organizações. Dada a presença maciça de mulheres no evento, o dia 30 de setembro ficou conhecido como o Dia da Secretária. No Brasil, foi promulgada a Lei n. 1.421 em 26 de outubro de 1977 (Anexo II), que reconhece e oficializa a data.

Em relação ao questionário, aplicou-se aos estudantes e profissionais da área de secretariado o questionário *online* (<http://pt.surveymonkey.com>) com resposta fechada de dez perguntas que abordam a percepção do curso, a atuação do gênero masculino, o preconceito contra homens etc.

Já em relação ao método de procedimento, a pesquisa centrou-se na pesquisa bibliográfica ou nas fontes secundárias. Esse processo abrange as bibliografias publicadas pertinentes ao objeto de estudo. Entre as bibliografias adotadas, citam-se: teses, artigos e livros.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Existe uma divisão das atividades executadas por homens e por mulheres. Em consonância com essa disposição, os homens desenvolvem-se no campo das engenharias, da medicina, das ciências políticas e jurídicas, enquanto as mulheres, no campo do magistério, da enfermagem e do secretariado. Esse conjunto deve-se a ideias de que as atividades de força física, *status* social, poder e prestígio estão relacionados ao homem, por envolverem o conhecimento racional, lógico e exato, sempre relacionado à figura masculina. As atividades de afeição, organização e linguagem são representadas como inerentes à mulher, relacionadas à inteligência interpessoal, ao corpóreo-cinestésico e ao linguístico. Por esse motivo, o gênero torna-se o centro do estudo para tentar elucidar as desigualdades existentes entre homens e mulheres, no campo da cultura e linguagem, a fim de entender o processo relacional de poder-saber.

Para Oliveira (2004), essa classificação de profissão de acordo com o sexo deve-se à representação de gênero instituída por uma sociedade através de fatores culturais e das relações sociais, que é designada como o ‘capital simbólico’. Já Pereira (2008) diz que esse capital simbólico estabelece o processo relacional entre homens e mulheres, criando, de forma hierárquica, dominado e dominante. Por isso, existe uma quantidade expressiva de mulheres para os cargos de secretariado, visto que o executivo prefere contratar uma mulher com a finalidade de ter uma influência sobre o



comportamento da assessora.

Essa concepção de dicotomia entre os gêneros refere-se a uma construção social, ou seja, profissões mais adequadas para as mulheres, e outras, para os homens. Para Pereira (2008, p. 41), “poder – enquanto relação – funciona produzindo e fixando regras assimétricas como estratégias que são utilizadas por alguns grupos para governar outros a partir de oposições binárias”. Para evidenciar essa afirmação, as empresas têm a preferência na contratação de mulheres para o exercício dessa profissão por orientar-se no pensamento moderno ocidental, isto é, na organização das relações sociais entre sexos para elaborar modelos e doutrinas culturais, como, por exemplo: incluir e excluir sujeitos, demarcar fronteiras, classificar e normalizar indivíduos. Para ilustrar essa dicotomia, entre as vagas divulgadas no *site Catho Online*, dez são destinadas ao sexo feminino, totalizando 100% das vagas ofertadas. Essa oposição binária tem por objetivo privilegiar um grupo, recebendo um valor positivo, enquanto o outro, uma carga negativa. Em ilustração, os enunciados direcionam-se: Secretária Executiva de Diretoria, Secretária de Diretoria, Secretária Executiva, Secretária Executiva de Diretoria Bilíngue e Secretária Executiva Bilíngue Júnior. Essa visão da profissão, apresentada pela empresa *Catho Online*, reflete a representação sociocultural, por meio da linguagem, das concepções binárias e hierárquicas na sociedade, ou seja, constrói-se uma ideologia para definir aquilo que deve ser desempenhado por homens e aquilo que são tarefas das mulheres.

Assim, essa relação binária induz a eleger – arbitrariamente – um gênero como parâmetro em relação aos demais em um determinado segmento. Essa estratificação, em termos da profissão, é concebida por meio da masculinidade hegemônica, desempenho da virilidade. Para corroborar essa afirmação, Pereira (2008, p. 75) apresenta que a profissão: “[...] é uma das formas de organização social do ser humano que envolve questões de gênero, pois insere os sujeitos em determinados grupos, instituindo masculinidades hierárquicas, ocupando o topo da pirâmide de poder [...]”.

Entre os fatores que estimulam esses posicionamentos distintos entre os gêneros, encontram-se: os sociais, os econômicos e os culturais. Por meio dessas questões, criam-se desigualdades sociais entre homens e mulheres, ou seja, o homem relacionado à superioridade, e a mulher, à inferioridade. Entretanto, essa construção social está sendo erradicada, pois, de acordo com Oliveira (2004), as mulheres estão ingressando em setores “masculinizados”, enquanto os homens, nos setores “femininos”.

Segundo Oliveira (2004), essa mudança deve-se à manifestação de minorias políticas no cenário intelectual na década de 1960 e 1970, que impulsionaram a transformação do ideal moderno da masculinidade, implicando a ruptura do perfil existente. Dessa forma, observa-se que os

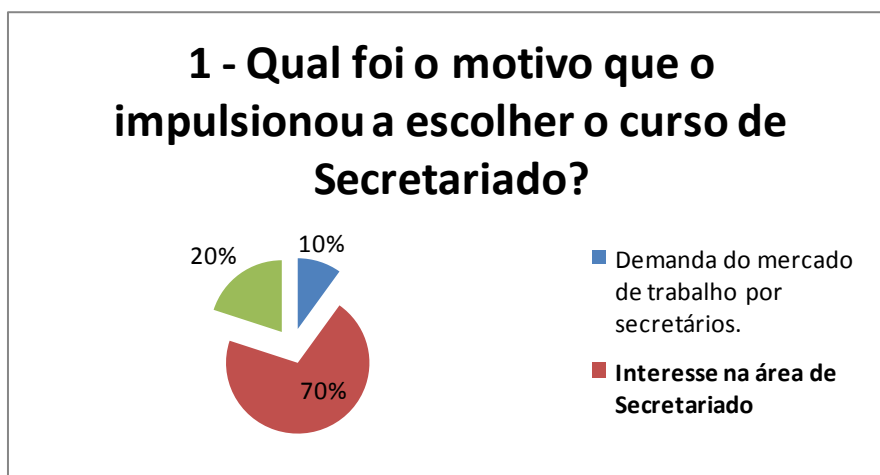
estudos sobre a constituição social do homem não acompanharam os estudos feministas. Segundo Foucault (1978):

O poder não opera em um único lugar, mas em lugares múltiplos: a família, a vida sexual, a maneira como se trata os loucos, a exclusão dos homossexuais, a relações políticas. Só podemos mudar a sociedade sob a condição de mudar essas relações.

Podem-se verificar outras ferramentas de manipulação e de construção da realidade por meio da criação da Lei n. 1.421 de 26 de outubro de 1977, que reconhece e oficializa o dia 30 de setembro como “Dia da Secretária”. Em relação ao apresentado, observa-se que os profissionais homens de Secretariado Executivo parecem ser excluídos da categoria por serem de outro sexo. Segundo Pereira (2008), “é possível observar alguns saberes ‘naturais’ que constituem práticas sociais desiguais entre sexos baseados nas relações de poder entre estes que criam posições de sujeito desiguais, porém, tidas como naturais”. Em outras palavras, as empresas recrutam secretárias executivas por considerarem essa prática como natural, excluindo os homens nesse exercício por terem a concepção de que os homens estão sempre relacionados às áreas que envolvam prestígio, reputação e fama, enquanto as mulheres, às áreas que se caracterizam pelo apego sentimental, pela organização e pelo domínio do vocabulário.

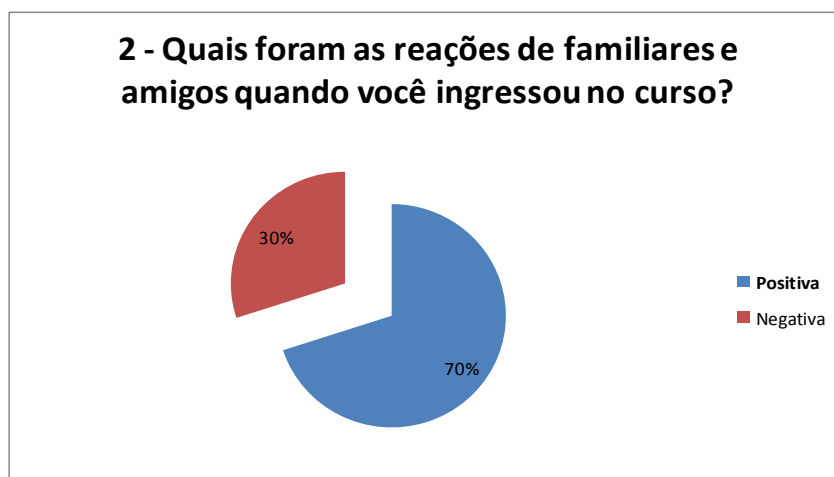
Esse estigma que perpetua a área secretarial como um segmento especificamente feminino está relativo ao ingresso das mulheres no século XIX e XX nos setores industriais e comerciais, uma vez que os homens tiveram de assumir os postos de combate na guerra para defenderem as suas nações. Assim, a figura masculina perdeu o seu lugar nesse mercado, no decorrer do tempo. Pereira (2008, p. 56) afirma que: “[...] acontecimentos que marcaram rupturas com certas práticas e deram continuidade a outras, algumas vezes ressignificando-as, sem a ideia (sic) de evolução, de que um modelo venha a apagar o seu antecessor e/ou superá-lo”.

Tendo em vista essa questão, foram entrevistados dez sujeitos de pesquisa, tanto estudante como profissionais de secretariado do gênero masculino, para investigar a atuação dos profissionais de secretariado executivo no mercado de trabalho. Por esta razão, a primeira pergunta refere-se ao motivo que impulsionou os entrevistados a ingressarem nesta área (Gráfico 1).



Fonte: Dados da pesquisa.

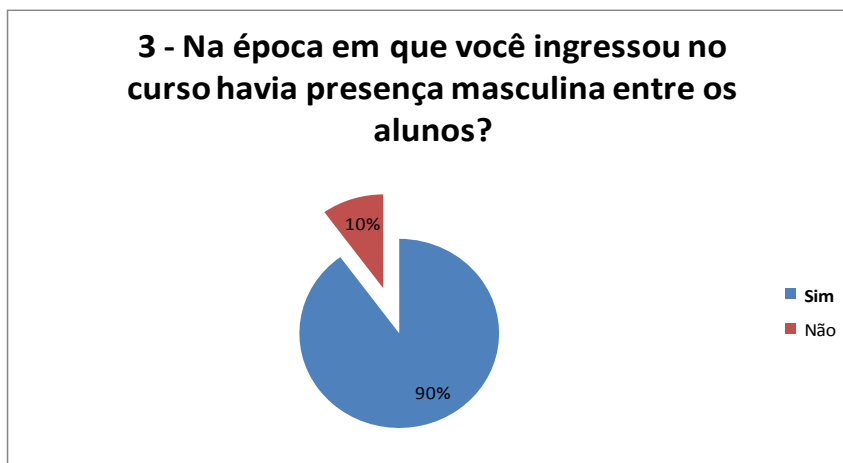
Por conseguinte, a maioria dos respondentes informou que ingressou em secretariado por interesse nesta área do conhecimento (70%), enquanto os demais responderam que foi por causa da remuneração (10%) e da demanda do mercado por secretários (20%). Em outras palavras, pode-se notar que os sujeitos escolheram a profissão por afinidade, uma vez que a remuneração, segundo dados da Fenassec, varia entre R\$800,00 e R\$5.400,00 e a acessão de demanda por mão de obra no mercado atual não são considerados como um grande atrativo.



Fonte: Dados da pesquisa.

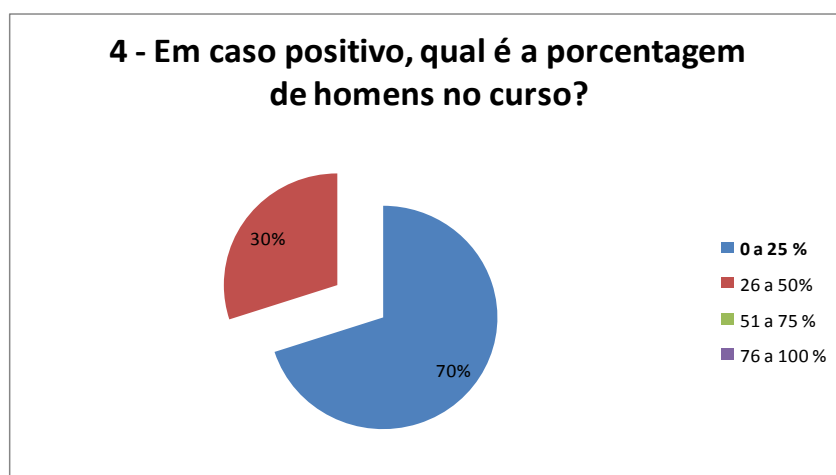
Na segunda pergunta (Gráfico 2), indagou-se sobre a reação de amigos e familiares quanto à escolha do curso. Desta forma, eles responderam que alguns reagiram positivamente (70%) e outros, negativamente (30%). Tendo em vista estes dados, Connell (1995) afirma que existe uma

expectativa de desempenho quanto ao gênero, por isso destaca-se o trecho a seguir: “A pressão em favor da conformidade, vem das famílias, das escolas, dos grupos de colegas, da mídia e finalmente dos empregadores (Connell, 1995, p. 190).



Fonte: Dados de pesquisa.

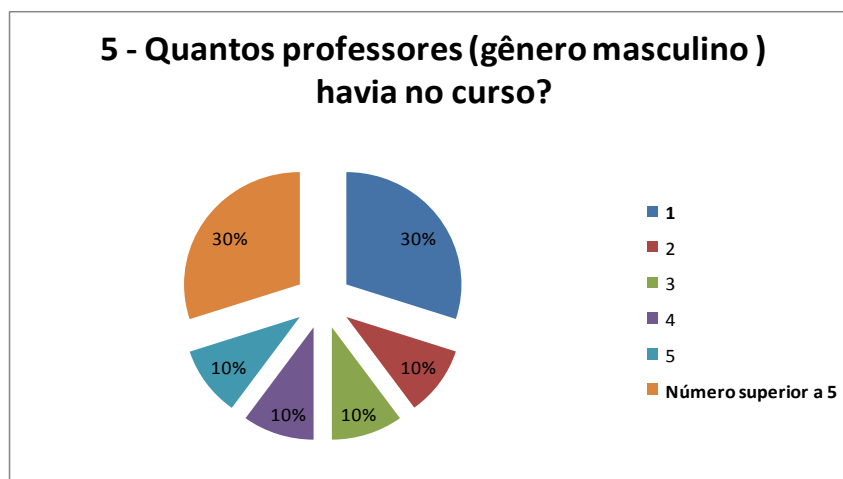
Na terceira pergunta (Gráfico 3), nota-se que a maioria dos sujeitos de pesquisa respondeu que havia presença de homens no curso de secretariado (90%), enquanto a minoria informou que não existiam estudantes do gênero masculino na graduação (10%). Entre as respostas positivas, eles apontaram que o curso era composto por 0 a 25% de estudantes do gênero masculino (70%), e os demais informaram que era de 26 a 50% (30%). Para ilustrar esta afirmação, encontra-se o Gráfico 4.



Fonte: Dados de pesquisa.

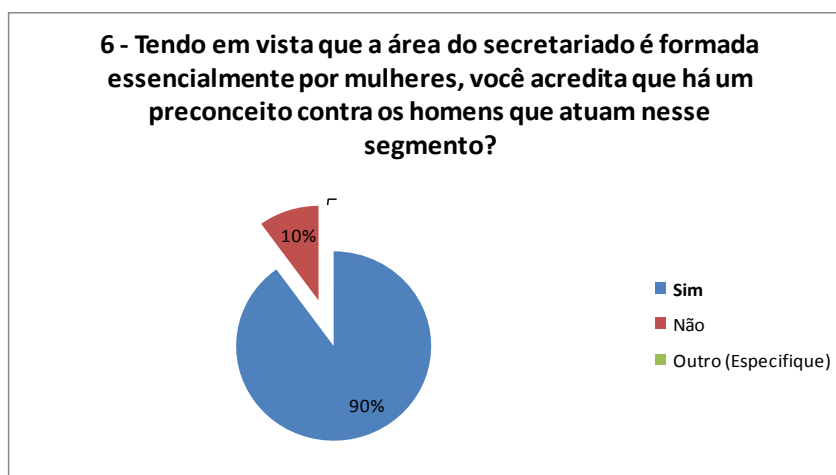


Em relação ao corpo docente, eles disseram que há um grande número de homens lecionando no curso. Para exemplificar, um grupo de respondentes informou que há (ou havia) apenas um professor do gênero masculino no curso (30%) e outro grupo, que há mais de cinco professores (do gênero masculino) atuando como docentes (30%). Por essa razão, percebe-se que a presença de professores do sexo masculino ensinando no curso depende de cada instituição (Gráfico 5).



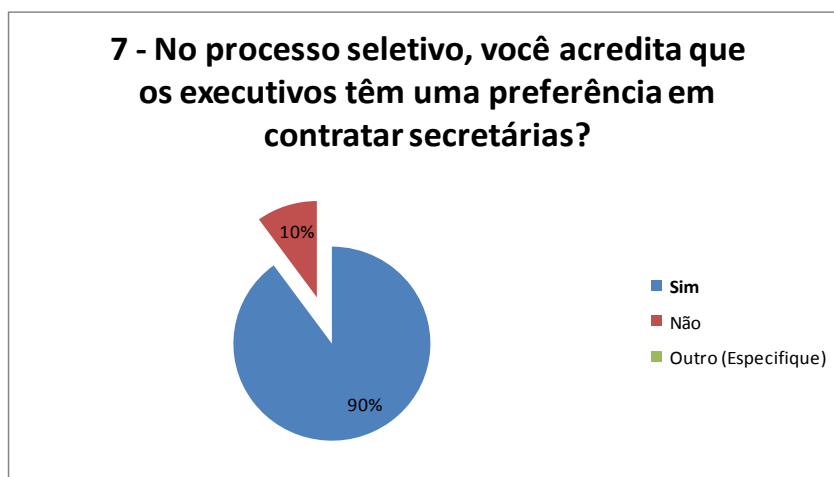
Fonte: Dados da pesquisa.

Na sexta pergunta, a pesquisa interessa-se em investigar sobre o preconceito sofrido pelos homens por estarem neste segmento. Por conseguinte, um grupo informou que não há preconceito contra os homens que atuam nesta área (10%), e outro, que há preconceito (90%). Em outras palavras, nota-se que o ambiente (entrevista de empregado, gabinete da secretaria etc.) favorece ao preconceito horizontal e vertical (Gráfico 6). Conforme o item 3 deste ensaio, Bourdieu afirmou que existe uma divisão sexual do trabalho, ou seja, os homens possuem maior desempenho em trabalhar no campo das engenharias, da medicina, das ciências políticas e jurídicas, enquanto as mulheres, do magistério, da economia doméstica e do secretariado. Dito isso, cria-se o preconceito em razão do atravessamento do gênero nesta área.



Fonte: Dados da pesquisa.

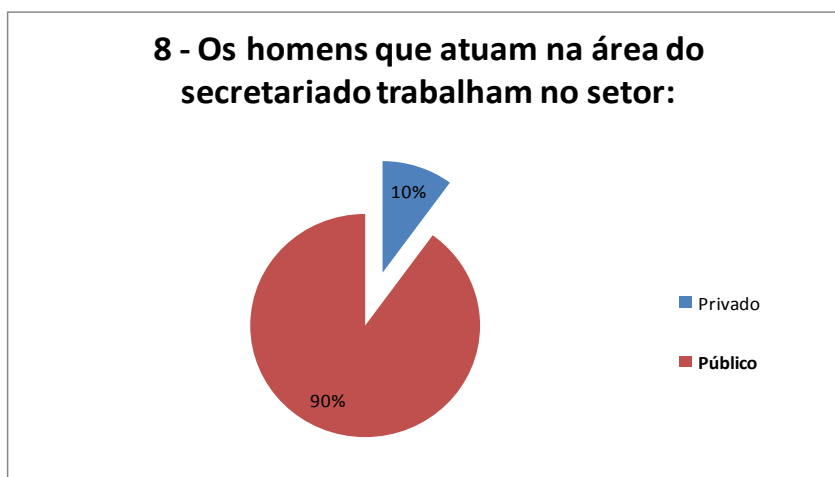
Neste sentido, os respondentes informaram sobre o preconceito no processo de contratação. Assim, eles responderam que os executivos têm preferência em contratar secretárias (90%), enquanto outros disseram que não existe este tipo de preferência (10%). Essa escolha pode estar relacionada à falta de conhecimento do mercado sobre a profissão e, essencialmente, à formação de homens nesta área (Gráfico 7).



Fonte: Dados de pesquisa.

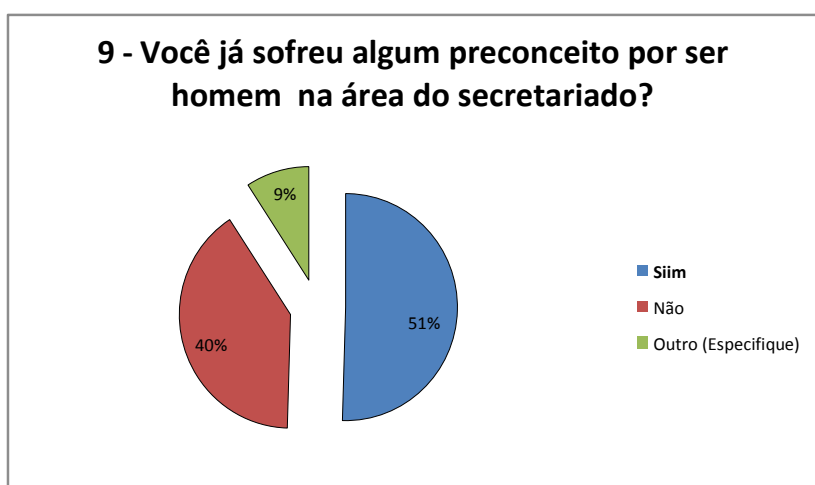
Tendo em vista tal contexto, os profissionais em secretariado têm optado pelo setor público (90%), enquanto outros, o setor privado (10%). Essa preferência surge em razão de ser democrático

e buscar igualdade de oportunidades aos interessados para atuarem nas atribuições do Estado, diferenciando, assim, do setor privado, que visa o interesse principalmente da empresa e, em seguida, do superior que o contrata (Gráfico 8).



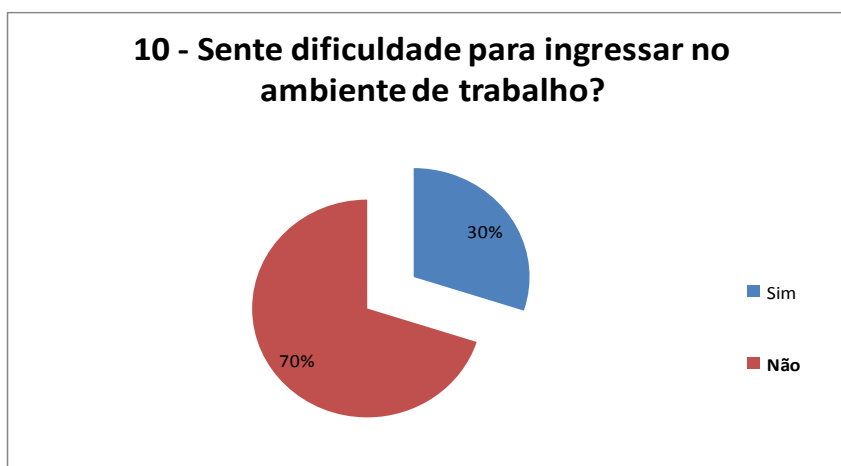
Fonte: Dados da pesquisa.

Por considerar este ambiente, a nona pergunta está intrinsecamente relacionada à sexta pergunta, pois, no primeiro caso, trata-se do preconceito referindo-se a um conjunto (ou um grupo), enquanto, no segundo caso, considera de forma individualizada. Por este motivo, um grupo disse que já sofreu algum tipo de preconceito por ser homem na área do secretariado (51%) e outro grupo afirmou que não (40%).



Fonte: Dados da pesquisa.

Na décima pergunta, a investigação trata sobre a dificuldade do gênero masculino para ingressar no ambiente de trabalho. Neste caso, a maioria respondeu que não tem dificuldade (70%), enquanto a minoria apontou que tem certa resistência para entrar no mercado (30%). Por meio dessa resposta, evidencia-se que um dos motivos pode estar relacionado ao número de ofertas de vagas em concurso nos últimos anos em Universidades, Institutos Federais, Conselhos etc. (Ver Gráfico 8).



Fonte: Dados de pesquisa.

Finalmente, este ensaio apresenta a questão do gênero na profissão de secretariado executivo, abordando o atravessamento do gênero masculino na área. Para analisar esse tema, observa-se o poder em relação à linguagem, posto que ele estabelece regras para dar sentido à experiência humana e criar a formação do indivíduo, utilizando-se da subjetividade. Esta caracteriza-se pelo modo de comportar-se, de agir e de censurar entre executivo e secretária, criando, assim, estratificação do trabalho através do gênero. Em contra a essa via, a demanda por profissionais e, essencialmente, a mudança da visão do mercado de trabalho sobre a área estão surgindo novas oportunidades, inclusive para o ingresso dos homens em diversas instituições nacionais, por exemplo, no setor público. Por esse motivo, deve-se romper com a antiga concepção de poder, que era representada, em sua dimensão produtiva, como um elemento de construção assimétrica e de adesão involuntária, sem questionamentos por parte do agente inferior, em termos hierárquicos, para indagar o sistema e permitir o intercruzamento dos gêneros nas profissões.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, pode-se dizer que o processo relacional de poder e saber é produzido e considerado como natural e inerente às relações entre as pessoas. Os ditos são rotulados e incorporados pela sociedade como verdade suprema e nem mesmo são questionados ou modificados pela maioria. Assim, instaura-se uma forma de estratificação social dos gêneros (no caso deste estudo, em relação ao mercado secretarial).

Por meio dessas relações de poder, a linguagem incide na masculinização da identidade, uma vez que esse gênero é considerado “normal”, positivo e superior. Desse modo, corrobora-se a hipótese que as empresas têm preferência por contratar secretárias executivas, pois assim, através da dominação, até mesmo inconsciente do líder, espera-se que a subordinada, nesse caso a secretária, assuma um papel de submissão e obediência, na representação sociocultural, ligado à mulher.

As ferramentas de dominação estão institucionalizadas nas relações pessoais pela cultura, ou seja, daquilo que é colocado como fato. Os homens devem ser mais fortes, ocupar cargos de liderança e, conseqüentemente, são mais benquistos em algumas áreas consideradas como mais prestigiosas. As mulheres por serem consideradas mais organizadas, tendo o instinto maternal como algo inerente a todas elas, por isso, as habilidades, como organização, cuidado, zelo e atenção são mais desenvolvidas por pessoas do sexo feminino. Por isso, no âmbito organizacional, o homem está associado à figura do executivo por ter poder, prestígio etc., enquanto a mulher, à figura da secretária por ser considerada organizada, dedicada etc. Quando acontece a inversão dos gêneros nos papéis laborais, acontece o preconceito horizontal e vertical nas organizações. Por esse motivo, percebe-se que os secretários executivos (gênero masculino), que além de superar os desafios enfrentados pela profissão independentemente do sexo, têm de encarar o preconceito de companheiros de trabalho e superiores. Em outras palavras, observa-se que o poder está presente na prática social, pois as ações e comportamentos humanos serão conduzidos por aquilo que é tido como “correto” e “verdadeiro”, ou seja, aquilo que é partilhado e admitido pela maioria.

Para exemplificar tal afirmação, nota-se que o emprego lexical sempre se refere ao gênero feminino (A Secretária) em livros, artigos, manuais e ofertas de emprego, quando se trata da profissão de secretariado executivo. No caso da oferta de emprego da *Catho Online*, observa-se que o profissional do sexo masculino não pode candidatar-se por não preencher os pré-requisitos estabelecidos pelo anúncio, construindo, assim, no imaginário social a concepção de que mulheres são mais aptas a seguir essa profissão.



Para romper com este paradigma, percebe-se que homens estão ingressando nos cursos técnico e superior ou no ambiente de trabalho com finalidade de que futuro exista uma equidade de gêneros na profissão, visto que as atividades podem ser exercidas independentemente do sexo.

Para concluir, é necessária uma intervenção na maneira de pensar e agir dos indivíduos, isto é, uma mudança de conceitos e ideias deve ser difundida e internalizada pelos membros da sociedade para construir uma nova identidade na área secretarial e desenvolver uma igualdade entre gêneros.

REFERÊNCIAS

- Bourdier, P. (2005). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Casimiro, L. (2008) História da profissão de Secretariado. Recuperado em 24 março, 2010 de <www.fenassec.com.br>.
- Connell, R. W. (1995) Políticas da masculinidade. *Educação e realidade*. Porto Alegre: vol. 20, n. 2, pp. 156-206, jul./dez.
- Dijk, T. A. V. (2008). *Discurso e poder*. São Paulo: Editora Contexto.
- Fenassec (2013). História da profissão de secretariado a saga dos secretários. Recuperado em 24 janeiro, 2013 de <http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_historico.html>.
- Ferreira, R. (2010) De lap top e celular, secretária adquire perfil executivo. Recuperado em 29 abril, 2010 de <<http://www.fenassec.org.br/artigos/art116.htm>>.
- Foucault, M. (1978). *Historia de la sexualidad*. Madrid: Siglo XVI Editores.
- Hall, S. & Gay, P. (2003). *Cuestiones de identidad cultural*. (1a ed.) Buenos Aires: Amorrortu.
- História da profissão de Secretariado. Recuperado em 14 setembro, 2010 de <<http://www.sindsemg.com.br/historia.htm>>.
- Lei n. 1.421 de 26 de outubro de 1977. Recuperado em 9 abril, 2010 de



<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1977/lei%20n.1.421,%20de%2026.10.1977.htm>.

Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2008). Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. (7a ed.) São Paulo: Atlas.

Nonato Júnior, R. (2009). Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica.

Oliveira, P. P. (2004). A construção social da masculinidade. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: Iuperj.

Pereira, P. F. (2008). Homens na enfermagem: atravessamentos de gênero na escolha, formação e exercício profissional. Tese (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ANEXO I

24-2-2010		Rio de Janeiro (RJ)
	Secretária Executiva de Diretoria (uma vaga)	Salário: R\$ 1.000,00
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando).	Descrição da empresa: prestadora de serviços de planos médicos e funerários.
17-2-2010		Curitiba (PR)
	Secretária Executiva de Diretoria (uma vaga)	Salário: a combinar
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando), profissional com ensino médio/profissionalizante.	Descrição da empresa: recursos humanos.
17-2-2010		São Paulo (SP)
	Secretária Executiva de Diretoria (uma vaga)	Salário: R\$ 2.001,00 a 3.000,00
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando).	Descrição da empresa: fabricante de produtos dos gêneros alimentícios em geral.
23-3-2010		Rio de Janeiro (RJ)
	Secretária de Diretoria (uma vaga)	Salário: R\$ 1.001,00 a 2.000,00
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando), profissional com ensino médio/profissionalizante.	Descrição da empresa: fabricante de válvulas industriais.



23-3-2010		Brasília (DF)
	Secretária Executiva (uma vaga)	Salário: R\$1.001,00 a 2.000,00
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando).	Descrição da empresa: associação de profissionais.
11-2-2010		São Paulo (SP)
	Secretária Executiva de Diretoria Bilíngue (uma vaga)	Salário: R\$ 3.001,00 a 4.000,00
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando).	Descrição da empresa: comércio varejista de malas e produtos de couro.
23-3-2010		Barueri (SP)
	Secretária Executiva Bilíngue Júnior (uma vaga)	Salário: a combinar
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando), profissional com ensino médio/profissionalizante.	Descrição da empresa: recursos humanos.
6-2-2010		São Paulo (SP)
	Secretária Executiva de Diretoria Bilíngue (uma vaga)	Salário: R\$4.500,00
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando), profissional com ensino médio/profissionalizante.	Descrição da empresa: eletrônica, eletroeletrônico, eletrodoméstico.

22-3-2010		Simões Filho (BA)
	Secretária de Diretoria (uma vaga)	Salário: 1.001,00 a 2.000,00
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando).	Descrição da empresa: metalúrgica/siderúrgica.
<hr/>		
29-1-2010		Rio de Janeiro (RJ)
	Secretária Executiva de Diretoria (uma vaga)	Salário: a combinar
	Nível hierárquico: profissional especializado com curso superior (completo/cursando).	Descrição da empresa: prestadora de serviços, como aluguel de videotapes.
<hr/>		

ANEXO II



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria Geral Parlamentar
Departamento de Documentação e Informação

Lei n. 1.421, de 26 de outubro de 1977.

Institui o “Dia da Secretária”

Artigo 1º – Fica instituído oficialmente o “Dia da Secretária” a ser comemorado, anualmente, no dia 30 de setembro¹.

¹ Extraído da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em:
<<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1977/lei%20n.1.421,%20de%2026.10.1977.htm>

>. Acesso em 17 de set. 2010.